

# Wisława Szymborska

## Impressões do teatro

—

Para mim, o mais importante na tragédia é o sexto ato:  
o ressuscitar dos mortos das cenas de batalha,  
o ajeitar das perucas e dos trajés,  
a faca arrancada do peito,  
a corda tirada do pescoço,  
o perfilar-se entre os vivos  
de frente para o público.

As reverências individuais e coletivas:  
a mão pálida sobre o peito ferido,  
as medidas da suicida  
o acenar da cabeça cortada.

As reverências em pares:  
a fúria dá o braço à brandura,  
a vítima lança um olhar doce ao carrasco,  
o rebelde caminha sem rancor ao lado do tirano.

O pisar na eternidade com a ponta da botina dourada.  
A moral varrida com a aba do chapéu.  
A incorrigível disposição de amanhã começar de novo.

A entrada em fileira dos que morreram muito antes,  
nos atos três e quatro, ou nos entreatos.  
A volta milagrosa dos que sumiram sem vestígios.

Pensar que, pacientes, esperavam nos bastidores  
sem tirar os trajés,  
sem remover a maquiagem,  
me comove mais que as tiradas da tragédia.

Mas o mais sublime é o baixar da cortina  
e o que ainda se avista pela fresta:  
aqui uma mão se estende para pegar as flores,

acólá outra apanha a espada caída.  
Por fim uma terceira mão, invisível,  
cumpre o seu dever:  
me aperta a garganta.

Wisława Szymborska, Poemas